

ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

[24 de Junho de 1933, Paris]

Minha senhora,

Tomo a liberdade de lhe enviar alguns versos que acabo de escrever após ter relido um capítulo de *Indiana*, aquele em que Noun recebe Raimond no quarto da sua amante. O seu escasso valor ter-me-ia feito hesitar em apresentá-los diante de si, se para mim não fossem uma ocasião de vos exprimir o sentimento de sincera e profunda admiração que os inspirou.

Respeitosamente,  
Alf<sup>d</sup> de Musset.

Escrevendo tu, Sand, que imaginação a tua  
Na terrível cena em que Noun seminua  
No leito de Indiana com Raimond se deleita.  
Quem foi que ta ditou, a página ardente  
Em que do amor palpitante a mão busca em vão  
O adorado fantasma de sua ilusão?

Terás vivido tu esse triste momento?  
O que sofre Raimond também tu o sofreste?  
Todas as sensações desse vago tormento,  
Os lúgubres prazeres de um vazio sem alento,  
Será que os sonhaste, George, ou que os conheceste?

Não será o Real em toda a sua tristeza  
Essa pobre Noun, d'olhos toldados de pranto  
Servindo ao seu amigo o vinho de sua amante  
Crendo que a felicidade é a embriaguez  
E que toda a volúpia é uma flor fragrante?

E esse ser divino, essa mulher angélica  
Que no fragor do ar Raimond vê voltejar,  
A frágil Indiana cuja forma feérica  
Erra sobre os espelhos como um espectro lunar, —

Ó George, não será ela a pálida nubente  
Do Anjo do desejo a amante imortal?  
Não será o insano amor o grande Ideal  
Que sobre as paixões flutua eternamente?

Ah, infeliz de quem a alma lhe entrega!  
Que no corpo de uma mulher cobre de beijos  
O fantasma de outra, e que pr'além da beleza  
Deseja o ideal que a realidade lhe nega!

Infeliz daquele que, quando Noun o enlaça,  
Pode em seu leito ter outro pensamento,  
Esquecendo que Noun é bela e que o tempo passa  
Contando pelos dedos tal nocturno momento.

Será dia amanhã, quando, desiludida,  
Noun, a tão fiel Noun, em sua dor ferida,  
Se reunir nas águas à sombra de Ofélia,  
Abandonando quem de si escarneceu;

E o coração soberbo que a não compreendeu  
Amará a *outra* em vão — não é assim, Lélia?

24 de Junho de 1833

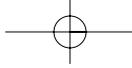
ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

*[Julho de 1833]*

Aqui tem, minha senhora, o excerto que queria ler e que eu tive a felicidade de reencontrar, em parte nos meus papéis e em parte na minha memória. Tenha, por favor, a bondade de zelar por que o seu pequeno capricho de curiosidade não seja partilhado com ninguém.

Vosso dedicado servo,  
Alf<sup>d</sup> de Musset.

Terça-feira



ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

*[Julho de 1833]*

Minha senhora  
Madame Sand

Foi muito gentil e amável por se ter lembrado de mim; julgo que o portador da sua carta se inebriou um pouco pelo caminho, pelo que, temendo a sua negligência, tomo a precaução do papel para lhe dizer que estou absolutamente livre e que agradeço o seu amável convite.

Seu fidelíssimo servidor,  
Alf<sup>d</sup> de Musset.

ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

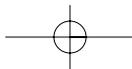
*[Julho de 1833]*

Madame Sand,

A sua amável carta, minha senhora, proporcionou um imenso prazer a esta espécie de idiota, resguardado na flanela como uma espada de burgomestre. Agradece-lhe cordialmente ter-se lembrado de uma tolice que não valia a pena, e da qual ele se envergonha tê-la posto ao corrente.

Que a senhora se lembre o mais cedo possível de perder com ele uma tarde é o seu mais profundo desejo.

Seu dedicado,  
Alf<sup>d</sup> de Musset.



ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

*[Julho de 1833]*

Madame G. Sand  
Nº 19, Quai Malaquais

Meu caro Georges, os seus belos olhos negros que ontem ofendi vieram-me à memória hoje de manhã — envio-lhe este esboço, ainda que disforme, por curiosidade, para ver se os seus amigos a reconhecem e se a senhora se reconhece a si própria.

Good night. — I am gloomy to day —

Alf<sup>d</sup> de M<sup>t</sup>.

ALFRED DE MUSSET A GEORGE SAND

*[Julho de 1833]*

Exma. Senhora  
Mme G. Sand  
Nº 19. Quai Malaquais

Vejo-me obrigado, minha senhora, a informá-la de um triste facto: na próxima terça-feira estarei de guarda; qualquer outro dia da semana ou até esta tarde, caso esteja livre, estou completamente às suas ordens, agradecido pelos momentos que queira sacrificar-me.

A sua doença não tem nada de divertido, por mais que a senhora tenha vontade de rir; seria mais fácil cortar-lhe uma perna do que curá-la; infelizmente, ainda não se descobriu nenhum ca-